

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A CRISE CLIMÁTICA

As alterações climáticas são o grande desafio do mundo actual. É urgente agir e a Ciência Psicológica pode ajudar a mitigar e adaptar as suas consequências.

A Ciência Psicológica pode ajudar as pessoas, as comunidades e as nações a mitigar e a adaptar-se às mudanças climáticas por diversas vias:

- Educar e comunicar com a população sobre as alterações climáticas;
- Prevenir e tratar os problemas de saúde psicológica resultantes das alterações climáticas;
- Aumentar a resiliência individual e comunitária face aos desastres naturais;
- Planear e adaptar às migrações e movimentos populacionais;
- Facilitar uma transição rápida para a utilização de novas formas de energia, transporte e agricultura.

1. A Ciência Psicológica mostra-nos como podemos comunicar e educar a população acerca das alterações climáticas.

A ciência psicológica identifica como principais factores responsáveis pelo negacionismo climático e pela inacção: Os impactos das mudanças climáticas são percebidos como distantes, incertos e complexos, o que pode levar à inacçãoⁱ e ao desejo de manter os estilos de vida já estabelecidos.ⁱⁱ Além disso, enfrentar as alterações climáticas exige priorizar o bem-estar a longo prazo em detrimento dos custos a curto prazo.ⁱⁱⁱ A ciência psicológica também oferece outras ferramentas.^{iv}

- As informações sobre as alterações climáticas devem ser **claras e directas**, repetidamente difundidas por **pessoas confiáveis**, e **discutidas no seio das comunidades**, de forma que estas apelem às necessidades e realidades pessoais.^v
- Devemos evidenciar **soluções práticas e relevantes que promovam a eficácia e o empoderamento**.^{vi}
- Precisamos de reconhecer a necessidade das pessoas sentirem que pertencem^{vii}, para que se **crie uma visão partilhada de acção** e se estabeleça um conjunto de normas sociais que orientem o comportamento.^{viii}

2. A Ciência Psicológica diz-nos como prevenir e intervir nos problemas de saúde psicológica decorrentes das alterações climáticas a nível individual e comunitário

Eventos climatéricos extremos podem afectar a saúde, as habitações e as comunidades, resultando em problemas de saúde psicológica como **trauma, depressão e ansiedade** que perduram muito além dos acontecimentos que os provocaram.^{ix} As alterações climáticas podem também contribuir para **problemas económicos de longo-prazo**, instabilidade social e perda de controlo, sendo que todos estes factores afectam negativamente o bem-estar psicológico.^x Estes impactos e tensões atingem com maior força as populações mais vulneráveis, exacerbando as disparidades na saúde e outras desigualdades sociais.^{xi} A resiliência climática exigirá a antecipação e preparação destes impactos para prevenir a deterioração da saúde psicológica em todo o mundo, por exemplo, construindo resiliência antes dos desastres ocorrerem e integrando a perspectiva da saúde psicológica nos esforços de resposta às emergências.

3. A Ciência Psicológica diz-nos como planear e ajustar à migração e instabilidade causadas pelas alterações climáticas

As alterações climáticas, incluindo o desaparecimento de terras cultiváveis, podem contribuir para a **migração forçada** e para outras formas de instabilidade social e económica. Esta instabilidade pode activar a

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A CRISE CLIMÁTICA

necessidade de as pessoas protegerem os seus grupos e ideologias,^{xii} contribuindo para o **preconceito, discriminação e violência**^{xiii} e para a polarização e radicalização política.^{xiv} Estes efeitos das alterações climáticas já contribuíram para a agitação em todo o mundo. É urgente compreender e dar resposta a estas dinâmicas psicológicas por forma a evitar mais danos.

A ciência e a prática psicológicas podem contribuir para o sucesso dos esforços de mitigação e adaptação e ajudar a responder de forma eficaz aos impactos climáticos nos indivíduos e nas sociedades.

ⁱ Ballew, M., Leiserowitz, A., Roser-Renouf, C., Rosenthal, S., Kotcher, J., Marlon, J., Lyon, E., Goldberg, M., & Maibach, E. (2019). Climate change in the American mind: Data, tools, and trends. *Environment: Science and Policy for Sustainable Development*, 61, 4-18. DOI: [10.1080/00139157.2019.1589300](https://doi.org/10.1080/00139157.2019.1589300).

ⁱⁱ Feygina I., Jost, J.T., & Goldsmith, R. (2010). System justification, the denial of global warming, and the possibility of “system-sanctioned change.” *Personality and Social Psychology Bulletin*, 36, 326-338.

ⁱⁱⁱ Gifford, R. (2011). The dragons of inaction: Psychological barriers that limit climate change mitigation and adaptation. *American Psychologist*, 66, 290-302.

^{iv} Swim, J., Clayton, S., Doherty, T., Gifford, R., Howard, G., Reser, J., Stern, P., & Weber, E. (2009). Psychology and global climate change: Addressing a multi-faceted phenomenon and set of challenges. A report by the American Psychological Association's taskforce on the interface between psychology and global climate change. *American Psychologist*, 66, 241-250.

^v Maibach, E. (2019). Increasing public awareness and facilitating behavior change: Two guiding heuristics. In L. Hannah and T. Lovejoy (Eds.) *Climate Change and Biodiversity*, 2nd edition. Yale University Press.

^{vi} Feldman, L. & Hart, P.S. (2016). Using political efficacy messages to increase climate activism: The mediating role of emotions. *Science Communication*, 38, 99-127. DOI: [10.1177/1075547015617941](https://doi.org/10.1177/1075547015617941); Hart, P.S., & Feldman, L. (2016). The influence of climate change efficacy messages and efficacy beliefs on intended political participation. *PloS one*, 11, e0157658. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0157658>

^{vii} Fielding, K.S., & Hornsey, M. J. (2016). A social identity analysis of climate change and environmental attitudes and behaviors: Insights and opportunities. *Frontiers in Psychology*, 7, 121. DOI=10.3389/fpsyg.2016.00121.

^{viii} Santos, J. & Feygina, I. (2017). Responding to climate change skepticism and the ideological divide. *Michigan Journal of Sustainability, Graham Sustainability Institute, Michigan University Publishing*.

^{ix} Clayton, S., Manning, C.M., Krygsman, K., & Speiser, M. (2017). *Mental health and our changing climate: Impacts, implications, and guidance*. Washington, DC: American Psychological Association and ecoAmerica.

^x Berry, H.L., Waite, T.D., Dear, K.B.G., Capon, A.G., & Murray, V. (2018). The case for systems thinking about climate change and mental health. *Nature Climate Change*, 8, 282–290; Fritze, J., Blashki, G.A., Burke S., & Wiseman, J. (2008). Hope, despair and transformation: Climate change and the promotion of mental health and well-being. *International Journal of Mental Health Systems*, 2, 13.

^{xi} Chapman, D.A., Trott, C.D., Silka, L., Lickel, B., & Clayton, S. (2018). Psychological perspectives on community resilience and climate change: Insights, examples, and directions for future research. In Clayton, S. and Manning, C., (Eds.) *Psychology and Climate Change: Human Perceptions, Impacts, and Response*, 267-288; Trombley, J., Chalupka, S., & Anderko, L. (2017). Climate change and mental health. *American Journal of Nursing*, 117, 44–52.

^{xii} Feygina I., Jost, J.T., & Goldsmith, R. (2010). System justification, the denial of global warming, and the possibility of “system-sanctioned change.” *Personality and Social Psychology Bulletin*, 36, 326-338; Kahan, D.M., Jenkins-Smith, H., & Braman, D. (2010). Cultural cognition of scientific consensus. *Journal of Risk Research*, 14, 147-174.

^{xiii} E.g., Leidner, B., Castano, E., Zaiser, E., & Giner-Sorolla, R. (2010). Ingroup glorification, moral disengagement, and justice in the context of collective violence. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 36, 1115-1129.

^{xiv} Dunlap, R.E., McCright, A.M., & Yarosh, J.H. (2016). The political divide on climate change: Partisan polarization

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A CRISE CLIMÁTICA

widens in the US. *Environment: Science and Policy for Sustainable Development*, 58, 4-23; Fritsche, I., Cohrs, J.C., Kessler, T., & Bauer, J. (2012). Global warming is breeding social conflict: The subtle impact of climate change threat on authoritarian tendencies. *Journal of Environmental Psychology*, 32, 1-10.